UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

PEDRO ALAN MIGUEL DA SILVA

O PROFESSOR PESQUISADOR DE GEOGRAFIA E O ESPAÇO ESCOLAR: UMA ANÁLISE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE ALAGOAS

ARAPIRACA
2023

PEDRO ALAN MIGUEL DA SILVA

O PROFESSOR PESQUISADOR DE GEOGRAFIA E O ESPAÇO ESCOLAR: UMA ANÁLISE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE ALAGOAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Prof. Dr. Kinsey Santos Pinto

ARAPIRACA

2023

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca *Campus* Arapiraca - BCA

S586p Silva, Pedro Alan Miguel da
O professor pesquisador de Geografia e o espaço escolar: uma análise em uma escola pública do estado de Alagoas / Pedro Alan Miguel da Silva. – Arapiraca, 2023.

21 f.

Orientador: Prof. Dr. Kinsey Santos Pinto.
Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Arapiraca, 2023.
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus* Arapiraca).
Referências: f. 19-20.
Apêndices: f. 21.

1. Geografia - Estudo e ensino 2. Geografia - Pesquisa 3. Ambiente escolar 4. Professores de geografia I. Pinto, Kinsey Santos II. Título.

CDU 91

Bibliotecário responsável: Gerlane Costa Silva de Farias
CRB - 4 / 1802

IGDema

PEDRO ALAN MIGUEL DA SILVA

O PROFESSOR PESQUISADOR DE GEOGRAFIA E O ESPAÇO ESCOLAR: UMA ANÁLISE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE ALAGOAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

DATA DE APROVAÇÃO: 19 de agosto de 2023.

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
KINSEY SANTOS PINTO
Data: 24/08/2023 16:25:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Kinsey Santos Pinto
Universidade Federal de Alagoas
Orientador

gov.br Documento assinado digitalmente
ADRIANA VALENCA DE ALMEIDA
Data: 24/08/2023 21:23:13-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Ma. Adriana Valença de Almeida
Universidade Federal de Alagoas
Examinadora

gov.br Documento assinado digitalmente
GENISSON PANTA DA SILVA
Data: 03/09/2023 22:50:17-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Me. Genisson Panta da Silva
Examinador

IGDema

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise sobre o professor pesquisador de geografia e o espaço escolar em uma escola pública do Estado de Alagoas, considerando a pesquisa de fundamental importância no processo de formação docente. É uma pesquisa bibliográfica, a qual, concentra-se em investigações teóricas buscando referências em teóricos apresentados no corpo do texto e práticas mostrando a realidade de uma professora de Geografia de uma escola pública a fim de auxiliar o docente na compreensão dos problemas existentes na realidade cotidiana escolar. A pesquisa está ancorada nos estudos de Bortoni-Ricardo (2008), Callai (2010), Delors (2005), Perrenoud (2014), entre outros. Desse modo, compreende-se sobre o professor pesquisador aquele que extrai do objeto de estudo informações importantes para desenvolvê-lo dentro de sua pesquisa, sendo necessário que o mesmo, busque produções na sua área de conhecimento, refletindo a própria prática e motivando as novas investigações. É através da pesquisa que o professor faz uma leitura de mundo, instigando o aluno para um entendimento que pode transformar o espaço geográfico.

Palavras-chave: pesquisa; ensino; geografia.

ABSTRACT

This article aims to present an analysis of the geography researcher teacher and the school space in a public school in the state of Alagoas, considering research of fundamental importance in the teacher training process. It is a bibliographical research, which focuses on theoretical investigations, seeking references in theorists presented in the body of the text and practices showing the reality of a Geography teacher in a public school in order to help the teacher in understanding the problems that exist in reality. school everyday. The research is anchored in studies by Bortoni-Ricardo (2008), Callai (2010/2011), Delors (2005), Perrenoud (2014), among others. In this way, it is understood about the research professor the one who extracts important information from the object of study to develop it within his research, being necessary that he seeks productions in his area of knowledge, reflecting his own practice and motivating the new ones investigations. It is through research that the teacher makes a reading of the world, instigating the student to an understanding that can transform the geographic space.

Keywords: Research; teaching; geography.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	SER PROFESSOR	9
3	O PROFESSOR PESQUISADOR DE GEOGRAFIA	11
4	PERCURSO METODOLÓGICO: ANÁLISE DA PRÁTICA DA PESQUISA NO ESPAÇO ESCOLAR	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	19
	APÊNDICE A – ENTREVISTA - PROFESSOR	21

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por pesquisa toda forma de investigação baseada em realidades advindas de várias situações, buscando quase sempre, uma resposta ou solução para possíveis problemas. Sendo assim, a pesquisa acadêmica vem ganhando espaço dentro da comunidade estudantil como um componente importante para a formação docente.

Visto isso, este artigo é resultado de uma inquietação própria buscando entender sobre o conhecimento do professor pesquisador de geografia dentro do seu espaço de atuação, pois faz-se necessário saber que a escola é um espaço geográfico o qual consiste em um ambiente propicio para o desenvolvimento da pesquisa.

Nesse sentido, a pesquisa pretende apresentar uma análise sobre o professor pesquisador de geografia e o espaço escolar, uma vez que a pesquisa é utilizada não somente para um conhecimento pessoal, mas também para transmitir os conhecimentos de cada um dentro da comunidade escolar.

Desse modo, tem-se como objetivo geral, analisar o professor pesquisador de Geografia e o espaço escolar em uma escola pública do Estado de Alagoas, na cidade de Girau do Ponciano. Sendo assim, para conversar com esta proposta, os objetivos específicos são: investigar sobre as inquietações dos professores em sala de aula, compreender os problemas acadêmicos que os professores enfrentam e perceber como é possível ou não, desenvolver uma metodologia através da pesquisa em sala de aula.

A pesquisa científica vem ganhando espaço, ainda que de maneira lenta, dentro das escolas. Professores e gestores têm a necessidade de atualizar as práticas metodológicas para ampliar e melhorar a aprendizagem dos estudantes. Bortoni-Ricardo, 2008, diz que esse tipo de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas do professor, buscando conciliar o trabalho, que é árduo, e a pesquisa, ele “estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos.” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 33).

Nesse sentido, essa pesquisa se justifica dada a importância de entender o processo pelo qual os docentes passam, desde o ingresso na faculdade até o início

das práticas em sala de aula, os problemas que enfrentam, ou mesmo a facilidade de acesso a pesquisa, em especial, inserido em escolas de redes públicas.

É inevitável acontecerem problemas, uma vez que a própria faculdade pode falhar quanto a explorar a pesquisa, levar os alunos à reflexão, ou estudar sua própria prática para desenvolver métodos atraentes, que somem na aprendizagem dos estudantes, uma vez que “os cursos de formação docente, num contexto geral não tem instrumentalizado com acerto o professor para o trabalho e a realidade escolar.” (SILVA, 2018, p. 195).

No entanto, é a pesquisa uma das maneiras importante de inverter essa situação, uma vez que é a própria pesquisa que irá conduzir e induzir tais professores para o sucesso de suas práticas em sala de aula. Pois a sala de aula é um mundo novo, o qual precisa além da teoria, o entendimento metodológico, com abordagens reais que consiga incluir o aluno nas atividades de sala, motivando-os a buscar novos conhecimentos e desenvolver a aprendizagem.

Desse modo, pode-se questionar sobre a maneira pela qual a pesquisa aparece como um recurso que o professor tem para conseguir desenvolver sua prática pedagógica. Porém, como é possível que a pesquisa possa contribuir com a aprendizagem do aluno?

No entanto, além de tais inquietações, a proposta central visa perceber o seguinte: o quanto os professores estão preparados para fazer pesquisa e contribuir com o conhecimento do aluno? A escola tem suporte para a pesquisa-ação?

Visto que para fazer pesquisa, ser capacitado para a mesma, inclui não somente altos graus de graduações, mas ser capaz de instigar a aprendizagem do aluno, motivando-o a refletir sobre a sua realidade, contribuindo com os conhecimentos a curto e longo prazo.

Desse modo, a didática do professor é extremamente importante, sua abordagem em sala de aula, a maneira pela qual pode fazer a diferença na vida do educando e assim, compreender o mundo do aluno, cada realidade de forma individualizada, desenvolvendo métodos diferenciados para cada um.

Nesta perspectiva, utiliza-se de estudiosos como Bortoni-Ricardo (2008), Callai (2010/2011), Delors (2005), Perrenoud (2014) e outros autores para embasar as reflexões feitas em uma investigação de cunho bibliográfica, a qual é entendida como aquela que “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por

soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório". (LIMA & MIOTO, 2007, p. 38).

Assim sendo, no primeiro momento é feita uma reflexão sobre o ser professor, abordando suas responsabilidades e atribuições.

Logo após, busca-se abordar a importância do professor pesquisador de geografia, apontando sua importância e a contribuição da pesquisa em geografia para a sociedade.

Por fim, é apresentada a pesquisa no espaço escolar e a verdadeira necessidade na formação de estudantes reflexivos, e preparados para a sociedade atuante.

2 O SER PROFESSOR

Ser professor consiste em uma ampla responsabilidade, o qual carrega um papel essencial na vida de todo estudante, sua atuação reflete diretamente na construção da sociedade. É o docente, o ser responsável pela construção da autonomia do discente, possibilitando a construção da própria caminhada, orientando-os na resolução de possíveis problemas e valorização pessoal.

No entanto, vale lembrar que o professor sozinho não é responsável por direcionar o crescimento social, ele é parte de um todo. Ao professor compete o papel de mediar o ensino, induzir o aluno a aprendizagem e fazê-lo perceber as suas capacidades. Para isso é necessário que o educador busque se reinventar, criar estratégias que reflitam positivamente no aluno e contribua com a construção do ser atuante da sociedade. Sobre isso, Silva (2012), aponta que:

> Os professores devem abandonar práticas que valorizam a simples acumulação de conteúdo e nas quais os alunos ficam isolados. Por outro lado, devem ser planejadas atividades em equipe que possibilitam a manifestação da aprendizagem, talentos e diferenças. (SILVA, 2012, p. 102 – 103)

Dessa forma, compreende-se uma necessidade de mudança e aperfeiçoamento na atuação do professor, ao tempo que ele carrega consigo a responsabilidade de mudar o ensino e melhorar a educação da comunidade onde reside. Refletindo sobre isso, Delors (2005), afirma que:

> Para melhorar a qualidade da educação é preciso, antes de mais nada, melhorar o recrutamento, a formação, o estatuto social e as condições de trabalho do professor, pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação requerida. (DELORS, 2005, p. 153).

Porém, o professor ao se deparar com diversas situações caóticas, e passa a enfrentar diversos desafios para que os seus objetivos sejam executados e alcançados, entre eles pode-se falar do fator “escola pública”, da falta de recursos didáticos, péssimas condições de trabalho, falta de motivação e formações, gestão imparcial, alunos descomprometidos e sem disciplina doméstica.

Nesse sentido, a educação pública básica necessita de um aperfeiçoamento, que se possa olhar com mais compromisso e atenção, o qual vai desde a oferta de formações, à melhores condições de trabalho e valorização do docente, para que

juntos, os profissionais abracem as falhas do ensino e busquem condições para fazerem a aprendizagem acontecer, entendendo que apesar de todas as dificuldades o objetivo principal do docente é fazer o aluno aprender e se desenvolver. “Ao transformar a sala de aula em laboratório, é possível garantir a aprendizagem dos alunos das classes sociais menos favorecidas com maior autonomia e assim fazê-los alcançar um nível intelectual mais elevado.” (MATTOS; CASTANHA, 2008, p. 5).

Diante de todos os desafios, ser professor é um ofício que necessita de uma valorização, e ser necessariamente abraçado por todas as partes envolvidas, as quais vão além do educador, como também da escola, família, governo e comunidade, além do aluno.

Para isso, Delors (2005) afirma que “a forte relação estabelecida entre professor e aluno constitui o cerne do processo pedagógico” (DELORS, 2005, p. 156). Desse modo, entendendo esta relação do professor, é importante compreender também que o docente necessita rever as suas práticas e buscar se qualificar constantemente, pois a atualização possibilita transformar seus métodos em ação pedagógica dinâmica.

Segundo Teixeira et al (2005):

> O professor não deve preocupar-se somente com o conhecimento através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. Apesar de tal, para que isto ocorra, é necessária a conscientização do professor de que seu papel é de facilitador de aprendizagem, aberto às novas experiências, procurando compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto-realização. (TEIXEIRA et al, 2005, p. 35)

Dessa forma, ser professor é contribuir com o ensino e aprendizagem dos discentes, os quais necessitam uma preparação dos docentes para possibilitar despertar o conhecimento do aluno, uma vez que são seres ativos dentro da sociedade atuante.

3 O PROFESSOR PESQUISADOR DE GEOGRAFIA

A aprendizagem vai além da sala de aula, dos conteúdos ali ministrados e desenvolvidos, é possível aprender através de outras pessoas, outras experiências e propósitos. Desse modo, é possível estabelecer uma contribuição do professor para os alunos que seja assertiva, tanto na vida pessoal, profissional e acadêmica, e assim, permitindo que o aluno seja acolhido e capaz de protagonizar o seu próprio projeto de vida enfrentando os desafios e resolvendo possíveis problemas.

> Existe a necessidade de reconhecer que muitos dos saberes aprendidos dependem da ministração dos professores, deste modo, ferramentas didático-pedagógicas se tornam um auxílio essencial ao desenvolvimento da prática docente, produzindo conhecimento como um elemento racional. (VAZ; BORGES; 2020, p. 464).

Sendo assim, é a pesquisa acadêmica um meio possível de contribuir com grande parte da educação. Portanto ela precisa ser iniciada desde a formação do docente, para que possa facilitar a práxis docente. Neste sentido, Delors (2005), afirma que:

> Dada a importância da pesquisa na melhoria do ensino e da pedagogia, a formação de professores deveria incluir um forte componente de formação para a pesquisa e deveriam estreitar-se as relações entre os institutos de formação pedagógica e a universidade. (DELORS, 2005, p. 162)

Logo, entende-se que a pesquisa contribui com o futuro docente a refletir e analisar o contexto escolar com responsabilidade, para colaborar com a transformação do mundo e incorporar mais o saber a aprendizagem.

Ser um professor que faz a diferença é extremamente importante dentro do ensino da Geografia, permitindo que através do ensino dessa disciplina, seja possível formar cidadãos críticos e criativos. Porém, para ser referência é necessário destacar-se dos demais e de acordo com Bortoni-Ricardo (2008),

> O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso ele se mantém aberto a novas ideias e estratégias. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 46).

A pesquisa torna-se um instrumento primordial para o professor-pesquisador, para que o mesmo construa conhecimentos decorrente de sua prática vivenciada. Contudo, o seu conhecimento vai ganhando forma de acordo com a realidade,

exigindo um profissional dinâmico, criativo e ativo diante das novas maneiras de agir em sociedade.

Mas a pesquisa na formação docente em Geografia estimula no educador um senso crítico e reflexivo, colaborando para uma análise do espaço geográfico, pois o professor atualizado constrói em seus alunos, seres pensantes e atuantes. O professor precisa deixar-se desafiar diante dos problemas e dificuldades encontradas, buscar se envolver no meio acadêmico, buscando solucionar possíveis falhas deixadas ao longo dos seus estudos.

> O professor de Geografia deve ter, pois como objetivo não se contentar em ser apenas mais um repetidor de conteúdo ou um crítico ácido do sistema econômico vigente, sem, contudo, avaliar o quão impensável é desconstruí-lo ante todos os desafios que se impõem nesse estágio em que se encontram as sociedades. (NUNES, COMES, ORLANDO, 2020, p.511).

Ainda sob essa expectativa, Callai (2010), aponta que o docente deve se esforçar e

> Integrar-se a um grupo de discussão e se vincular a investigação sobre a Educação ou sobre a Geografia que exijam articulação entre a teoria e prática, que lhe permitam a libertação da dependência de outrem e assim tomar suas próprias decisões. (CALLAI, 2010, p. 463)

Dessa forma, cabe também, entender que a Geografia não é somente uma disciplina curricular, ela é parte integrante na formação do sujeito, logo, o professor é o responsável por fazer o papel de mediador dessa formação e superar as características antiquadas sobre a Geografia para além de uma simples disciplina. Como considera Callai (2011):

> [...] procurar com que os alunos consigam fazer as suas aprendizagens tornando significativos para as suas vidas estes mesmos conteúdos. [...] procurar construir as ferramentas teóricas para entender o mundo e para as pessoas se entenderem como sujeitos nesse mundo, reconhecendo a espacialidade dos fenômenos sociais (CALLAI, 2011, p. 15).

Diante do exposto, o professor e a Geografia precisam estarem em um diálogo permanente, para que assim, ele possa proporcionar um mundo de possibilidades para o aluno, compreendendo que a geografia é protagonista do espaço social de todos e, portanto, é através da pesquisa que os conhecimentos podem alargasse.

> [...] o ensino de geografia sofreu alterações ao longo do tempo, cabe a esta ciência interpretar o espaço social, ressaltando tanto os aspectos humanos quanto os físicos, pois a geografia corrobora para a compreensão das questões sociais. O cenário escolar interfere como um instrumento que auxilia na orientação do entendimento da visão de mundo através do ensino de geografia. (SILVA; SILVA, 2019, p. 2).

4 PERCURSO METODOLÓGICO: ANÁLISE DA PRÁTICA DA PESQUISA NO ESPAÇO ESCOLAR

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede Estadual de Alagoas, situada no Distrito de Canafistula do Cipriano, na cidade de Girau do Ponciano. Os procedimentos deste estudo aconteceram por meio de estudos bibliográficos e investigações em campo, tais investigações tiveram a participação da professora Beatriz Miguel da Silva, a qual é graduada em Geografia, licenciada pela Universidade Federal de Alagoas e pós-graduada em Tendência e Metodologias do Ensino de História e Geografia, e atua em sala de aula desde 2017, sendo 6 anos atuando somente com o Ensino Fundamental e recentemente com o Ensino Médio. Sendo assim, foi feito algumas abordagens por meio de questionário escrito e observação em sala de aula.

A professora atua há cerca de 3 meses na rede Estadual de Alagoas com Ensino Médio, EJA Modular, no entanto já tem grande experiência na rede municipal, a qual atuou por alguns anos.

Durante o período de observação, foi possível perceber alunos mais tranquilos, uma vez que parte da turma são adultos, casados, pais e mães, trabalhadores e grande parte vindos da roça, da agricultura, os quais são fatores que favorecem na ordem da sala. No entanto, tais situações também contribuem para a dispersão e cansaço da turma, a qual é possível perceber divisões por grupos que desenvolvem ou não alguma habilidade como: leitura, escrita e raciocínio lógico. É um desafio para o professor.

Sendo assim, foram feitos questionamentos à professora regente da sala e quando questionada sobre a existência de projetos de pesquisa na escola ela relata existir na um projeto de intervenção. “*Projeto Coletivo de Intervenção no Território, onde o aluno é orientado a desenvolver o projeto de pesquisa sempre relacionado ao seu território, coletando dados, tabulação e por fim culminância do projeto.”(MIGUEL, Beatriz, 2023).* Ainda de acordo com a professora, ao desenvolver o projeto em sala os alunos demonstram empolgação, engajamento e interação.

A experiência com a pesquisa viabiliza ao professor o desenvolvimento de estudos no espaço escolar juntamente com seus discentes, e assim, motivá-los no

processo de aprender e manter um vínculo favorável e ambientes de aprendizagem tranquilos. Para Pilleti (1997),

> A motivação consiste em apresentar a alguém estímulos e incentivos que lhe favoreçam determinado tipo de conduta. Em sentido didático, consiste em oferecer ao aluno os estímulos e incentivos apropriados para tornar a aprendizagem mais eficaz. Essa é a base para um bom relacionamento em sala de aula, e para que exista verdadeiramente o aprendizado. (PILLETI, 1997, p.233)

Desse modo, conduzir os discentes para desenvolver o hábito da pesquisa, questionar o seu espaço e refletir suas próprias ações, contribui ativamente com a formação dos alunos. Dessa maneira, Perrenoud (2014), diz que:

> Para que aprendam, é preciso envolvê-los em uma atividade de uma certa importância e de uma certa duração, garantindo ao mesmo tempo uma progressão visível e uma mudança de paisagem [...]. (PERRENOUD, 2014, p. 36)

Nesse sentido, entende-se que o professor precisa envolver os discentes em propostas de pesquisas que desperte em cada um a vontade de aprender, pois a "pesquisa aproxima mais o aluno da escola, desenvolvendo posturas e habilidades de pesquisador". (MIRANDA, 2008, p. 17 apud SANTOS, p. 21). Porém, para que o aluno consiga despertar para o conhecimento, o professor necessita se abster do conceito de que sabe tudo, e possa estar sempre aberto e disponível a aprimorar seus conhecimentos.

A formação do professor-pesquisador é uma das maneiras de exercitar a prática e buscar uma transformação do ensino. Assim, "por meio da pesquisa, o mesmo pode transformar a realidade e a aprendizagem, assim inclui-se também a pesquisa que se torna a cada dia, um auxílio fundamental para o crescimento do conhecimento profissional do docente." (VAZ; BORGES, 2020, p. 464).

Desse modo, a professora Beatriz aponta se preocupar com o futuro dos seus alunos e por isso busca colocar *"o discente à pesquisa, participar de debates e rodas de conversa, num despertar para pesquisa."* "A utilização de métodos que levam o educando à investigação, também pode evitar muitos casos de indisciplina em sala de aula, pois se a aula é atrativa, o mesmo sente-se motivado para a aprendizagem." (MATTOS; CASTANHA, 2008, p.5).

Sendo assim, entende-se que a pesquisa é uma forma de colocar o aluno no centro do conhecimento, estimulando-o a prática, de maneira a torná-lo crítico perante a realidade. Para Mattos, Castanha (2008), a pesquisa,

> Quando bem utilizada e encaminhada com certo rigor, valoriza o questionamento, estimula a curiosidade, alimenta a dúvida, supera paradigmas, torna a aula mais atrativa, amplia os horizontes do conhecimento do aluno, desperta a consciência crítica que leva o indivíduo à superação e transformação da realidade. (MATTOS; CASTANHA, 2008, pp. 7-8).

No entanto, segundo conta a professora Beatriz, durante sua experiência de sala de aula, reconhece encontrar algumas barreiras para a implementação de suas ideias para atuar com a pesquisa. Ao ser questionada sobre a criação de um projeto de pesquisa ela apresenta: *"percebo que algumas escolas que já atuei tem uma certa resistência em abrir espaço para tais projetos."*

Nesse sentido é importante atentar-se para a importância da união na qual tenha como objetivo a educação e formação do conhecimento e a pesquisa é umas das maneiras mais eficazes de acontecer, uma vez que há uma interação entre as partes envolvidas e logo há a troca de conhecimento. Para Castrogiovanni (2007, p. 16), "a educação tem como uma das questões centrais a construção do conhecimento. A interação entre o conhecimento e o comportamento é o resultado do processo de elaboração subjetiva nas trocas cotidianas com as condições concretas da vida."

Além disso, Perrenoud (2014), nos fala que para o aluno se apaixonar pelo conhecimento é necessário que, antes, o professor seja um apaixonado pelo saber e que transmita a sua própria paixão pelo aprender através de uma relação professor-aluno baseada na cumplicidade e na solidariedade pela busca do conhecimento. O professor precisa cativar o aluno, para depois instigá-lo a pesquisar, é a partir disso que o aluno toma gosto pelo conhecimento tornando-se importante para sociedade.

> [...]para formação do professor contemporaneo no ensino de geografia é imprescindível pesquisar e se apoiar em referências que melhorem a prática pedagógica com o ensino da geografia, em um esforço de desenvolver um trabalho que expresse o real papel da educação, da geografia e da didática no processo acadêmico de formação dos alunos, os tornando não apenas meros espectadores receptores de conhecimento mais os tornando também cidadãos com uma capacidade critica de entender e compreender a realidade a que o mesmo esta situado. (SILVA; SILVA, 2019, p. 3-4)

Ou seja, não é suficiente pensar em novas oportunidades de ensino, mas

também é importante a formação e reconstrução de suas ações. Pensar na transformação social e na sua importância para uma sociedade mais justa, capaz de encontrar com facilidade os seus valores e tornar-se protagonistas da própria existência.

Ainda sob essa perspectiva, é necessário observar o aluno além dos muros da escola. Para isso, o educador precisa ter embasamentos capazes de detectar os inúmeros problemas que a turma poderá apresentar. Como relata a professora Beatriz sobre o diagnóstico social dos alunos.

> *"No ensino fundamental são alunos críticos, que busca sempre aprender, mais tem muitos alunos rebeldes, sem foco nos estudos, que vem de famílias desestruturadas. Na Eja são alunos com 18, 20, 25 anos fora da sala de aula, mais que tem objetivo de concluir o ensino médio, são alunos com dificuldade na leitura e escrita, pouca interpretação de texto, mais que estão ali lutando contra o cansaço físico, a ignorância de muitas pessoas, no intuito de aprender."*

Portanto, é enfrentado os desafios próprios dos alunos, do meio social em que habita e as condições de ensino a qual se encontram no momento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, pode-se constatar no processo da pesquisa, que a intervenção do professor como pesquisador possibilita o desenvolvimento do conhecimento, desde que o professor busque ser uma referência dentro e fora da sala de aula e encontre na pesquisa, uma maneira de melhorar sempre.

Portanto, compreende-se uma necessidade de mudança e aperfeiçoamento na atuação do professor, uma vez que ele carrega consigo a responsabilidade de mudar o ensino e melhorar a educação. Ao tempo que ele enfrenta os desafios de ensino como: falta de recursos didáticos, péssimas condições de trabalho, falta de motivação e formações, gestão imparcial, alunos descomprometidos e sem disciplina doméstica. Além de entender as falhas ainda na formação, uma vez que nem sempre é ensinado como fazer pesquisa e colocá-la em prática na atuação do professor.

Assim, é possível detectar que a escola não se encontra totalmente preparada para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, e entender também a falta de percepção da grande contribuição que a pesquisa pode oferecer.

Dessa forma, o professor deve envolver-se no ato de ser pesquisador desde a sua formação, para que ao chegar à prática envolva os alunos no intuito de transformá-los em pesquisadores, em sujeitos conscientes, que sabem compreender seu espaço dentro da sociedade.

No entanto, para que o professor desenvolva uma pesquisa com o aluno, este docente necessita primeiramente estar envolvido com o projeto e com o seu discente, com a intenção de desenvolver neles o anseio pelo novo e as possibilidades que a Geografia poderá proporcionar e assim contribuir com a sociedade.

Assim, ser um professor de Geografia e pesquisador dentro da escola, do espaço de sala de aula, requer uma reflexão da própria prática e estar envolvido com o projeto e com o seu discente, com a intenção de desenvolver neles o anseio pelo novo e as possibilidades que a Geografia poderá proporcionar e assim contribuir com a sociedade.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CALLAI, Helena Copetti. A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões. In: SANTOS, Lucíola L. C. P. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação Geográfica Reflexão e Prática.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Et. Al. Ensino de Geografia: caminhos e encantos. Porto Alegre: EDIPUCS, 2007.

DELORS, J. (2005). *Educação, um tesouro a descobrir, relatório para a Unesco da comissão internacional sobre educação para o século XXI*. 9.ª Edição. Asa editores
LIMA, Telma Cristiane S de. MIOTO, Regina Célia. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Florianópolis: **Revista Katal**. v. 10, p. 37-45, 2007.

MATTOS, E. A.; CASTANHA, A. P. A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno o ensino fundamental, 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2525-6.pdf.

NUNES, Bárbara. M, GOMES, Maria Edna. S de S, ORLANDO, Paulo. H. K. Educação E O Ensino De Geografia: Desafios Para Uma Nova Educação E Construção Da Identidade Profissional. X Forúm Nacional de formação de professores de Geografia percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar, 2020. Disponível em < http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/2-201041-EDUCA%C3%87%C3%83O-E-O-ENSINO-DE-GEOGRAFIA.pdf>.

PILETTI, Claudino. Didática geral. 22ª ed. São Paulo. Ática, 1997.
PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

SANTOS. Maria Francineila Pinheiro dos. **Profissão Docente**. Disponível em: https://ava.ufal.br/pluginfile.php/314477/mod_resource/content/2/Livro%20de%20conte%C3%BAdos%20da%20disciplina%20Profiss%C3%A3o%20Docente.pdf Acesso em: 20 jun. 2021.

SILVA, A. M. **Educação especial e inclusão escolar**: história e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SILVA, Alcinéia de Souza. Afinal, os cursos de licenciatura em Geografia formam qual professor? IX Fórum Nacional de formação de professores em geografia-

NEPEG, 2018. Disponivel em: http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/Texto-01.GT1_21_AFINAL-QUE-PROFISSIONAL-TEM-SIDO-FORMADO-NOS-CURSOS-DE-LICENCIATURA-EM-GEOGRAFIA.pdf.

SILVA, Thayran. B da, SILVA, Maria Gabriela. V.C da. A formação do professor pesquisador e o ensino de Geografia. VI Congresso nacional da educação-CONEDU, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA1_ID3473_03102019225919.pdf.

TEIXEIRA, Isana. S, ARAUJO, Josilene. E de, FERREIRA, Karina. R, GOMES, Juliana. P, BARBOSA, Vívian. F. M. O papel do professor no processo ensino – aprendizagem. Brasilia, 2005. Disponivel em https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6699/1/40301296.pdf.

VAZ, Lucélio. C, BORGES, Luciney. A. T. **A formação do professor de Geografia: ferramentas didáticas-pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem em Geografia.** X Forúm Nacional NEPEG de formação de professores de Geografia percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar, 2020. Disponível em: http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/2-201020-A-FORMA%C3%87%C3%83O-DO-PROFESSOR-DE-GEOGRAFIA.pdf.

APÊNDICE A – ENTREVISTA - PROFESSOR

ENTREVISTA PROFESSOR

Nome:_____

Escola em que atua:_____

Função em que atua:_____

1. Qual é a sua formação?
2. Há quanto tempo atua como professor (a)?
3. Há quanto tempo atua na atual escola?
4. Para você, o que é ser um professor?
5. Na sua escola, tem algum projeto de formação de pesquisa?
6. Na sua escola, tem algum projeto de pesquisa?
7. Descreva como deve atuar um professor pesquisador.
8. O que você entende como “professor pesquisador”?
9. Você atua em algum projeto de pesquisa?
10. Você tem alguma experiência com projetos de pesquisa?
11. Já pensou em criar algum projeto de pesquisa nas suas aulas?
12. Como são os alunos?
13. Você utiliza a ferramenta de pesquisa na sala de aula? Se sim, quais são os desenvolvimentos do aluno? Se não, por quê?
14. Você desenvolve alguma metodologia que incentiva o discente a ser um professor pesquisador no futuro?